

POLÍTICA ECONÔMICA

Como o País pode voltar ao desenvolvimento

É necessário mudar a estrutura tributária, ordenar a privatização de estatais e estimular os investimentos estrangeiros

ANTÔNIO CORRÊA DE LACERDA

A dramática queda observada na taxa de investimento agregado constitui uma das conseqüências mais evidentes do quadro de instabilidade macroeconômica presente na economia brasileira nos últimos anos.

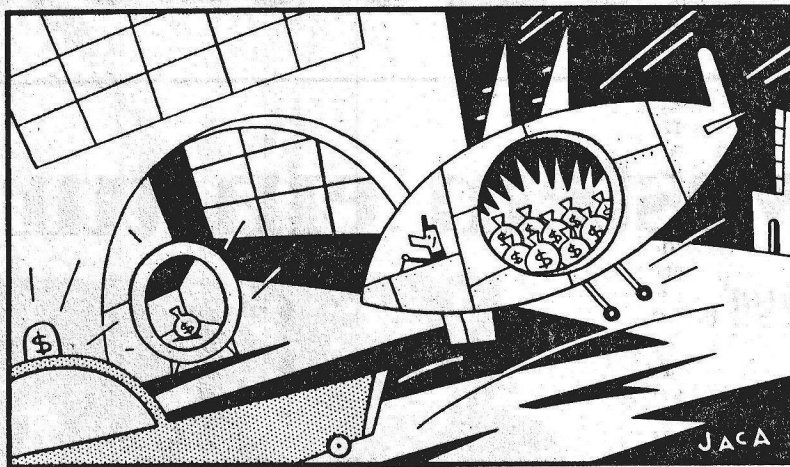
Medida pela Formação Bruta de Capital Fixo em relação ao PIB, a preços constantes, a taxa de investimentos caiu da média de 23,3% nos anos 70 para 17,6% nos anos 80. Em 1990 houve nova queda, atingindo 16%, e os resultados preliminares de 1991 mostram que dificilmente superará os 15%, nível mais baixo dos últimos anos.

Mais preocupante ainda é que, além da queda quantitativa, observou-se uma perda

qualitativa no processo. Esse fato pode ser observado pelo aumento da participação das despesas de investimentos em construção civil, em detrimento do item máquinas e equipamentos, particularmente os importados.

A participação do item máquinas e equipamentos no total de investimentos, que chegou a representar quase 40% do total nos anos 70, foi se reduzindo ao longo dos anos. No período 81-86 caiu para 31%, e apenas 27% na média dos anos 87-90. Da mesma forma, a participação dos itens importados caiu de 5,7% no período 76-80 para 3% nos anos mais recentes.

Como conseqüência desse quadro de redução quantitativa e qualitativa dos investimentos, temos uma séria res-



trição à retomada do desenvolvimento econômico. Isso, tanto pela insuficiência que cria na infra-estrutura como também e principalmente pela obsolescência técnica na indústria, a despeito da pró-

pria ociosidade hoje existente.

A causa principal da queda dos investimentos é, sem dúvida, decorrente da desestabilização da economia. A incerteza e a dificuldade do cál-

culo econômico em um ambiente inflacionário tornam o investimento produtivo um ato de heroísmo, dado o risco envolvido. Mas não é só isso. Há uma série de outros fatores que tem inibido os investimentos na economia brasileira. A elevada taxa de juros, o esgotamento de canais de financiamento e a estrutura tributária inadequada são alguns deles.

Adicionalmente, é preciso estimular os investimentos estrangeiros que tradicionalmente representaram ingressos significativos na economia brasileira. Esses, nos últimos anos, devido aos aspectos já relacionados e a uma legislação pouco convidativa, relativamente às demais opções em outros países, têm se reduzido consideravelmen-

te.

Na área estatal, é preciso maior eficiência na gestão dos recursos disponíveis, uma nova estrutura tarifária e a adequação do papel do Estado, envolvendo as privatizações. A reversão do cenário de investimentos é crucial para a recuperação da economia brasileira nestes anos 90.

Em alguns dos pontos aqui enumerados se observa uma movimentação no sentido de alterá-los. Em outros, ainda há muito por fazer. É preciso sedimentar os ajustes para tornar viáveis os investimentos e recolocar o País na trilha do desenvolvimento.

■ Antônio Corrêa de Lacerda, economista, é professor da FEA-PUCSP e diretor-técnico da Ordem dos Economistas (SP)